

PROMOÇÃO DA SAÚDE: QUE APRENDIZAGENS?

Marta Rosa¹

A reflexão que apresentamos relativa aos processos de aprendizagem dos estudantes inerentes à importância da promoção da saúde (PS) dos grupos e da comunidade, assenta numa perspectiva sistémica e de desenvolvimento, mobilizando os pressupostos inerentes ao modelo ecológico de Bronfenbrenner (1979;1999;2004); estes demonstram que cada adolescente/jovem influencia e é influenciada pelos diferentes sistemas contextuais, desde o micro ao macrosistémico, sendo neste sentido que se procura consciencializar os estudantes para a importância da adopção de estilos de vida promotores de um melhor bem-estar físico, mental e social, capacitando-os para que intervenham na comunidade através da educação para a saúde no terreno.

Pretendemos assim revelar a nossa perspectiva de desenvolvimento com os estudantes de habilidades cognitivas, afectivas e psicomotoras, valorizando a importância da avaliação da situação de saúde dos adolescentes e jovens, de um nível micro, referente aos indivíduos ou ao grupo, a um nível meso, referente ao meio social imediato, como o grupo de pertença e o contexto escolar e a um nível macro, referente à organização como um todo. Neste contexto, a avaliação será tanto mais completa quanto maior número de dados possuir relativos a cada nível do sistema, no sentido da compreensão o mais contextualizada possível de cada um deles; no entanto, face a cada situação individual, pode ter maior pertinência a focalização num determinado nível, o que será possível desenvolver nunca ignorando aspectos relativos aos restantes e as possíveis influências naquele.

Salientamos em concomitância a importância de uma intervenção integrada entre os sectores da Saúde e Educação, em parceria com outras instituições da comunidade, como uma mais valia para o processo de desenvolvimento e formação do adolescente e jovem em idade escolar.

Assim, tendo por base o Plano de Estudos, do Curso de Enfermagem, 1º ciclo, as premissas anteriormente referidas são mobilizadas no desenvolvimento do Estágio II, no 2º ano do curso, integrando três fases do ciclo vital: Jovem, Adulto e Idoso saudáveis (respectivamente nos contextos Escola, Empresas e Centros de Dia), em que se procura que os estudantes desenvolvam competências transversais, no âmbito do diagnóstico da situação destes grupos e intervenção no âmbito da promoção da saúde, tendo por base a cooperação formativa entre a escola e as organizações da comunidade.

As actividades pedagógicas organizam-se em torno desta aprendizagem, em que os estudantes, colhem e analisam dados, desenvolvendo diagnósticos de situação e intervenção mobilizando a educação para a saúde como estratégia, focalizados nos referidos grupos de adolescente/jovens nos seus contextos de desenvolvimento (do micro ao macrosistémico).

Neste estágio, na continuidade da mobilização e integração de conhecimentos já adquiridos relativos à Enfermagem enquanto disciplina científica na compreensão das capacidades dos adolescente/jovens, quer individualmente quer em grupo (jovens, adultos e idosos) no desenvolvimento do modelo de vida, conducente ao equilíbrio dessas mesmas adolescente/jovens, consideramos como ponto de partida inicial o modelo teórico, de Roper Logan e Thierney (2000), que se constitui com um dos principais fios condutores ao longo de toda a formação pré-graduada.

Para que os estudantes melhor compreendam o modo como os adolescentes/jovens desenvolvem as suas actividades de vida, importa que equacionem como os mesmos se integram e interagem em grupo e em comunidade, avaliando as características da comunidade em que a população está inserida (integrando factores físicos, ambientais, sócio-culturais, psicológicos ou político-económicos) (Roper et tal, 2000); neste interface, mobilizando simultaneamente conhecimentos teóricos já adquiridos relativos à teoria sistémica, e procurando facilitar a transferência de tais conhecimentos, integramos a perspectiva da abordagem ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1979; 2004), na representação de uma visão sistémica do desenvolvimento nos diferentes sistemas contextuais, não somente condicionado pelo próprio indivíduo, mas por todos aqueles sistemas em que o ser humano está inserido

Este modelo ajuda a perceber o conjunto de dados importantes a colher para melhor compreender os adolescentes/jovens na sua individualidade e globalidade, numa fase em que aqueles tentam afirmar a sua identidade individual e ainda precisam de regras e limites para continuar a ajudá-los a tomar decisões de vida, procurando assim contribuir para a melhoria da saúde individual e colectiva dos sujeitos envolvidos e para o consequente papel activo, e interactivo do indivíduo, em que ele é o agente de mudança, o núcleo do processo, rompendo com algumas premissas em que o indivíduo apenas sofre as influências do ambiente, mas que é também por aquele modificado.

Assume-se assim a orientação da aprendizagem dos estudantes na perspectiva de recurso a diferentes teorias, na óptica de que a utilização de uma única teoria poderá ser limitadora das percepções da singularidade e da natureza das diferentes situações de saúde das pessoas (Bevis e Watson, 2000), partindo neste contexto de alguns pressupostos, nomeadamente:

- o desenvolvimento humano como um processo que decorre ao longo de toda a vida a partir de interações entre os indivíduos e os seus contextos de vida;
- a importância de avaliar e analisar os padrões comportamentais no meio natural da vida quotidiana dos indivíduos, põe permitir uma visão mais abrangente dos vários factores, ou do contexto, que os influenciam;
- a necessidade de analisar os próprios ambientes, os contextos saudáveis e naturais com os quais os indivíduos interagem;

O ambiente ecológico é definido por Bronfenbrenner como sendo um conjunto de estruturas concêntricas, contidas umas nas outras, designadas por microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema, onde o adolescente/jovem assume o centro

do sistema.

O modelo de Bronfenbrenner (1997) é um modelo tipo sistémico, que apresenta a aprendizagem e o desenvolvimento facilitados pela participação do adolescente/jovem em actividades inerentes aos diferentes sistemas, assumindo padrões progressivos, cada vez mais complexos. Segundo Costa (2001), a teoria do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner enfatiza a necessidade de compreender a relação entre o adolescente/jovem, seus subsistemas e sistemas mais abrangentes e o meio, sendo nesse sentido que apresentamos o desenvolvimento das aprendizagens realizadas com os estudantes.

Assim o contexto microsistémico, sendo o mais imediato dos adolescentes/jovens, constitui a essência de todo o processo de desenvolvimento humano, integrando as relações que o adolescente/jovem mantém no seu ambiente imediato, caracterizadas pela participação, pelo equilíbrio e poder, pela reciprocidade desenvolvidos quer com a família, quer com os outros contextos, nomeadamente a comunidade escolar, contextos de ocupação de tempos livres, organizações desportivas, nos quais o adolescente desenvolve, para além de relações inter adolescentes/jovens, determinados padrões de actividades, papéis sociais numa interacção face-a-face em ambientes com características físicas, sociais e simbólicas particulares que convidam, permitem ou inibem o seu desenvolvimento, numa integração sustentada em actividades progressivamente mais complexas em interacção com o meio ambiente.

Salienta-se neste nível a necessidade de orientação dos estudantes para que avaliem e caracterizem o padrão de actividades, papéis e relações sociais experimentadas pelo adolescente/jovem em desenvolvimento num dado ambiente tendo implícitas as suas vivências e dando ênfase à forma como esta realidade é percebida por aqueles (Bronfenbrenner & Morris, 1999)

Aqui procuramos que os estudantes valorizem os pais/responsáveis como primeira fonte de socialização primária, fornecendo modelos e reforçando constantemente, junto do adolescente/jovem, de uma forma positiva ou negativa, as suas crenças, atitudes, valores e comportamentos relacionados com a saúde, com atitudes mais ou menos permissivas (Sardinha, Matos, Loureiro, 1999), sendo desta forma elementos chave a incluir neste processo educativo.

O contexto mesosistémico inclui as interligações e processos que acontecem entre dois ou mais ambientes que contém o adolescente/jovem em desenvolvimento. É focada atenção especial nos efeitos sinérgicos criados pela interacção impulsionadora do desenvolvimento ou características inibitórias e os processos presentes em cada ambiente. Denota assim as relações entre dois ou mais microsistemas dos quais o adolescente/jovem participa de forma mais ou menos activa e as suas inter-relações tais como as relações que estabelece entre a escola e a família e vice-versa: o mesossistema envolve assim as interacções entre a família, a escola e o grupo de amigos.

Nesta dimensão para a aprendizagem dos estudantes, equaciona-se a importância por exemplo, da avaliação do grau de participação do adolescente/jovem, estimando em que medida se constitui como elemento activo nos diferentes contextos, ao longo do seu

desenvolvimento, avaliando inclusivamente o número de contextos em que o adolescente/jovem participa numa interação sujeito - sujeito, sujeito – família, sujeito – comunidade; também importantes de equacionar são o grau de participação dos pais/responsáveis pelo adolescente/jovem na escola, como a assiduidade a reuniões, palestras para que são solicitados, o assistir jogos de futebol ou outras actividades desportivas dos seus educandos, entre outras, orientando os estudantes para a importância de identificar o papel mais ou menos activo daqueles como garantia do desenvolvimento global do adolescente/jovem (Bronfenbrenner & Morris, 1992)

Já num contexto mais alargado, o exossistema, que engloba as estruturas sociais, que influenciam os contextos imediatos em que os adolescente/jovem se encontram, mesmo que estes não participem nelas directamente; o contexto de trabalho dos pais/responsáveis, os *mass medi*, os sistemas de distribuição de bens e serviços da comunidade em que está inserido, os sistemas de comunicação e transportes, as redes informais de comunicação, os serviços de saúde, a rede de segurança social, entre outros. Envolve as ligações e os processos que têm lugar entre dois ou mais ambientes, sendo que pelo menos um deles não contenha a adolescente/jovem em desenvolvimento, mas no qual acontecem eventos que podem influenciar processos dentro do ambiente imediato que contém a adolescente/jovem (Bronfenbrenner & Morris, 1992)

Assume aqui particular relevância a orientação dos estudantes na avaliação da influência de alguns dos contextos supra citados na adopção/ manutenção de alguns comportamentos de saúde, equacionando por exemplo em que medida uma situação precária de trabalho dos pais/responsáveis possa estar a ter efeitos negativos sobre o adolescente/jovem, condicionando a aquisição de mantimentos, material escolar, entre outros, ou outras situações positivas, de promoção ou ascensão laboral, possam ter efeitos positivos. Também podemos equacionar a influência de outros contextos escolares de outros elementos da fratria como influentes no processo de desenvolvimento daqueles, enquanto sistemas com os quais o adolescente/jovem não interage de forma activa e directa, mas é directamente influenciado por eles (Bronfenbrenner, 1992)

O contexto macrossistémico, corresponde ao quadro social global em que os adolescentes/jovens estão inseridos, apresentando um carácter dinâmico e em constante movimento. Constitui o padrão externo de microsistemas, mesossistemas e exossistemas característicos de uma determinada cultura, sub-cultura ou outro contexto social maior, podendo ser encarado como a arquitectura social de uma cultura com um particular referencial para o sistema de crenças, recursos, riscos, estilos de vida, estruturas, oportunidades, opções de vida e padrões de intercâmbio social que estão incluídos em cada um desses sistemas, detendo ainda tem uma grande influência (positiva ou negativamente) sobre o adolescente/jovem (Bronfenbrenner, 1992)

Representando também os quadros normativo-legais vigentes, damos aqui especial enfoque para a importância de os estudantes se deterem na análise e reflexão sobre aqueles, como linhas orientadoras para a sua intervenção no âmbito da promoção da Saúde.

Relativamente ao crononossistema, este integra uma dimensão temporal no contexto de vida abrangendo as mudanças e os eventos ocorridos ao longo do tempo e a sua influência no adolescente jovem; a nível de exemplo, as estratégias educativas utilizadas por educadores (pais, professores) na década de 40, têm características diferentes das utilizadas na década de 80, e muito mais da actualidade.

Também as questões relacionadas com o ciclo de vida da própria família, e as mudanças nela ocorridas, quer nas (re)estruturações quer nas transições mais frequentes no séc XXI (famílias reconstituídas), são dimensões de relevo para o equilíbrio do desenvolvimento do adolescente/jovem.

Importa ainda ajudar o estudante a perceber a importância desta dimensão cronológica relacionados com as características da fase de vida do adolescente jovem, uma vez que neste estágio de desenvolvimento as situações de risco são encaradas por aquele com um optimismo irrealista, percebidas como distantes no tempo, fruto de alguma crença de invulnerabilidade pessoal própria desta fase de vida

O Tempo é entendido no sentido histórico, sendo este um factor de influência quer a nível do individuo quer dos grupos e ao longo dos tempos. Assim, o autor considera a dimensão microtempo quando se observa a persistência da adolescente/jovem no processo de actividades molares; o mesotempo relacionado com a periodicidade com que o evento persiste, mesmo quando um sujeito transita de um microsistema para outro e o macrotempo compreendido como marco histórico e social e que se estende através das gerações.

Em síntese, importa salientar a importância deste modelo na aprendizagem dos estudantes no que diz respeito à influência que a relação entre os contextos mais imediatos e os contextos mais vastos em que os adolescentes se integram detêm na dimensão da sua saúde, em que se destacam como principais pressupostos:

o O adolescente/jovem é visto como um sujeito activo dinâmico, que cria e recria de forma progressiva o meio onde se encontra;

o A interacção daqueles com o mundo é caracterizada pela reciprocidade, ou seja um influencia o outro, um processo de mútua interacção;

o O ambiente considerado relevante no processo de desenvolvimento engloba inter-relações entre vários contextos.

Nesta continuidade, importa reforçar uma vez mais a importância do desenvolvimento de aprendizagens em ensino clínico (nesta particularidade Estágio II: Promoção da Saúde ao jovem, adulto e idoso), com vista a enfatizar a importância da avaliação das diferentes situações de saúde, procurando a obtenção de um conjunto de dados de um contexto mais alargado onde os adolescente/jovens estão inseridos no seio de um grupo/comunidade e participam enquanto cidadãos e de um contexto mais próximo em que se definirão diagnósticos de enfermagem, utilizando a linguagem classificada – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, tendo então realizado o diagnóstico da situação, dando resposta ao primeiro objectivo.

Após o diagnóstico de situação, os estudantes devem planejar a sua intervenção, e desenvolver uma sessão de educação para a saúde, mobilizando os conhecimentos sobre estratégias de ensino/aprendizagem

Da nossa óptica relativamente às aprendizagens realizadas com os estudantes no âmbito da promoção da saúde, destaca-se a possibilidade que esta metodologia confere relativamente ao desenvolvimento nos estudantes de uma visão holística, sistémica e bioecológica do sujeito e ambiente em constante interacção, bem como das influências culturais, sociais, simbólicas além de crenças, valores e atitudes que se inter-relacionam e que afectam o desenvolvimento do adolescente/jovem no seu ambiente físico e social.

Enfatiza-se ainda a possibilidade de aprendizagem no âmbito da promoção da saúde, na articulação de esforços individuais e colectivos para lidar com a complexidade da saúde na inter-relação com factores físicos, psicológicos, sociais, culturais, e também, de valores, crenças, atitudes de cada grupo inerente à característica da multidimensionalidade da Enfermagem no contexto da saúde

REFERÊNCIAS

Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

Bronfenbrenner, U. (1989). Ecological system theory. *Annals of Child Development* 6, 187-249.

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Bronfenbrenner, U.; Morris, P. (1998). The Ecology of developmental Process. In: W. Damon & R.M. Lerner. (Eds), *Handbook of Child Psychology, 1, Theoretical Models of Human Development*, pp. 993-1028. New York: Wiley

Bronfenbrenner, U. (2002). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planeados*. Porto Alegre: Artmed

Bronfenbrenner, U. (2004). *Making Human Beings Human: Bioecological Perspectives on Human Development*.

Portugal, G. (1992). *Ecologia e Desenvolvimento Humano em Bronfenbrenner*. Aveiro: Cidine.

Matos, M., & Sardinha, L. (1999). *Estilos de Vida Activos e Qualidade de Vida*. In L. Sardinha, M. Matos, & I. Loureiro (Eds.), *Promoção da Saúde: modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da actividade física, nutrição e tabagismo* (pp. 163-182). Lisboa: FMH